

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS**

JULYANNE GRAZIELLE ROCHA LIMA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:
REFLEXÕES SOBRE O MEU PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE PRIMEIRA E
SEGUNDA LÍNGUAS**

**APARECIDA DE GOIÂNIA
2023**



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Julyanne Grazielle Rocha Lima

Matrícula: 20201090080033

Título do Trabalho: Relato de Experiência: Reflexões sobre o meu processo de aquisição de primeira e segunda línguas

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data____/____/____(Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Julyanne Grazielle Rocha Lima

Aparecida de Goiânia, 13/01/2024.
Local Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

JULYANNE GRAZIELLE ROCHA LIMA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:
REFLEXÕES SOBRE O MEU PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE PRIMEIRA E
SEGUNDA LÍNGUAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilíngue.

Professor Orientador: Me. Diego Leonardo Pereira Vaz

**APARECIDA DE GOIÂNIA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732 Lima, Julyanne Grazielle Rocha

Relato de experiência: reflexões sobre o meu processo de aquisição de primeira e segunda línguas. / Julyanne Grazielle Rocha Lima - Aparecida de Goiânia, 2023.

39 f.

Orientadora: Me.Diego Leonardo Pereira Vaz.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2023.

1. Aquisição da Libras 2. Alfabetização e Letramento 3. Comunicação familiar. 4. Ensino e aprendizagem 5. Criança Surda I. Título.

CDD 401.9

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto – CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

JULYANNE GRAZIELLE ROCHA LIMA

Relato de Experiência: Reflexões sobre o meu processo de aquisição de primeira e segunda línguas

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de curso Licenciatura em Pedagogia Bilingue e desenvolvido na linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade sob orientação do Me. Diego Leonardo Pereira Vaz.

Aprovado em 28 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz - Presidente da banca/Orientador

(assinado eletronicamente)

Profª. Drª Alciane Barbosa Macedo Pereira - Membro Interno

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. João Ferreira de Araújo Júnior - Membro Interno

(assinado eletronicamente)

Profª. Drª Waléria Batista da Silva Vaz Mendes - Membro Interno

Documento assinado eletronicamente por:

- Joao Ferreira de Araujo Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/01/2024 10:45:09.
- Waleria Batista da Silva Vaz Mendes, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - APA-CLPB, em 17/01/2024 10:42:40.
- Alciane Barbosa Macedo Pereira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2023 18:49:58.
- Diego Leonardo Pereira Vaz, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2023 09:52:28.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 484311

Código de Autenticação: fb46e6c124



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

Ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida (Provérbios 31:12)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus por me conceder a oportunidade de lutar diariamente e não desistir, bem como por concluir meus estudos.

Sou imensamente grata à minha mãe, Elma, que me ensinou a língua de sinais (Libras), a leitura e escrita na língua portuguesa, e sempre me incentivou em meus estudos.

Também sou grato à minha filha, Isabella, que tem sido um grande apoio e incentivo em minha jornada educacional, compartilhando experiências significativas conosco.

Meu irmão, Victor, merece meu agradecimento por sua generosidade e apoio incondicional ao longo do caminho.

Ao meu orientador, o professor Diego, agradeço por aceitar a responsabilidade de me orientar e por compartilhar seu conhecimento e orientação.

À minha banca examinadora, composta pelos professores Alciane, João e Waleria, expresso minha gratidão por dedicarem seu tempo para avaliar e ler o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por último, mas não menos importante, gostaria de estender minha gratidão aos intérpretes que me apoiaram em todo o processo. O trabalho de vocês foi fundamental e inestimável.

Agradeço a todas essas pessoas por fazerem parte da minha jornada educacional e por seu apoio contínuo. Suas contribuições foram essenciais para o meu sucesso.

Os surdos querem aprender na língua de sinais, ou seja, a língua de sinais é privilegiada como língua de instrução.
Ronice Quadros

RESUMO

O foco principal da análise desta pesquisa é o desafio de comunicação entre uma mãe ouvinte e sua filha surda. O estudo leva em consideração a interação e o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Portuguesa. Neste sentido serão descritos relatos de experiências, reflexões sobre o processo de aquisição de primeira e segunda Língua. Na qual serão abordados tópicos referentes às diferenças e estruturas gramaticais das duas línguas, também será enfatizada a importância de garantir que as crianças surdas tenham acesso à Libras, conforme previsto na Lei 10.436/2002. Além disso, refletir o processo de aquisição de Libras pelas famílias é discutido como uma oportunidade de melhorar a comunicação e auxiliar a criança surda em suas atividades escolares, uma vez que ela enfrenta dificuldades na leitura e escrita em português. A pesquisa também aborda o conflito linguístico decorrente da falta de conhecimento da Libras pelos pais ouvintes e da dificuldade da criança surda em ler e escrever em português. Para atingir esse objetivo, foram realizadas pesquisas bibliográficas de apoio teórico de autores que refletem sobre Aquisição da Libras, Alfabetização e Letramento e Ensino Aprendizagem. Os principais autores que fundamentam esse percurso são: Quadros (1997), Sá (2006), Gesser (2012), Karnopp (2012), e Soares (1998), entre outros. Como resultado dessa pesquisa, espera-se que venha acrescentar conhecimento que auxiliem famílias sobre comunicação entre pais ouvintes e filhos surdos, enfatizando a importância do bilinguismo dentro do ambiente familiar.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Aquisição da Libras 2. Alfabetização e Letramento 3. Comunicação familiar 4. Ensino e aprendizagem 5. Criança Surda

ABSTRACT

The main focus of this research analysis is the communication challenge between a hearing mother and her deaf daughter. The study considers the interaction and teaching of Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese. In this context, experiences will be described, reflecting on the process of acquiring the first and second languages. Topics related to the differences and grammatical structures of the two languages will be addressed, emphasizing the importance of ensuring that deaf children have access to Libras, as stipulated by Law 10,436/2002. Additionally, reflecting on the process of Libras acquisition by families is discussed as an opportunity to improve communication and assist the deaf child in their school activities, particularly in facing difficulties in reading and writing in Portuguese. The research also addresses the linguistic conflict arising from the lack of Libras knowledge among hearing parents and the deaf child's struggles in reading and writing in Portuguese. To achieve this goal, bibliographic research was conducted to support theoretical aspects from authors reflecting on Libras acquisition, literacy, and teaching and learning. Key authors that underpin this journey include Quadros (1997), Sá (2006), Gesser (2012), Karnopp (2012), and Soares (1998), among others. As a result of this research, it is expected to contribute knowledge that aids families in communication between hearing parents and deaf children, e.

KEYWORDS: 1. Libras Acquisition. 2. Literacy and Reading Skills. 3. Family Communication. 4 Teaching and Learning. 5 Deaf Children

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. O DESAFIO DA AQUISIÇÃO DE LIBRAS E A COMUNICAÇÃO FAMILIAR....	16
1.1 A importância da aquisição da língua sinais entre mãe ouvinte e filha surda	20
1.2 Incentivo da mãe ouvinte durante o processo de ensino aprendizagem da filha surda.....	25
1.3 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO VISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: experiência de uma mãe ouvinte e sua filha surda.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão aborda um tema de grande importância, que diz respeito ao desafio da comunicação entre uma mãe ouvinte e sua filha surda. O diálogo nesse contexto envolve não apenas a superação das barreiras linguísticas, mas também a busca por meios de facilitar as atividades cotidianas, como auxiliar nas tarefas domésticas e promover uma comunicação efetiva.

O cerne da questão reside na interação entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, ambas desempenhando papéis distintos nesse cenário. A Libras é a primeira língua utilizada no contexto surdo, sendo uma língua visual-espacial, enquanto a Língua Portuguesa se baseia na comunicação oral e sonora. Uma das principais diferenças entre essas línguas é a estrutura gramatical única de cada uma, o que torna desafiador o processo de leitura e escrita, bem como a comunicação eficaz entre a mãe ouvinte e a filha surda.

É relevante mencionar a Lei de Libras 10.436/2002 (Brasil, 2002), que reconhece a importância do direito linguístico à primeira língua, a Libras. Isso facilita a perspectiva visuoespacial no processo de aquisição da língua para a filha surda. Dentro do ambiente familiar, a mãe desempenha um papel crucial ao possibilitar o uso da Libras, o que auxilia na comunicação e na capacidade da filha de realizar as atividades escolares.

No entanto, surge um desafio em relação ao conflito de línguas. O processo de aquisição da Libras representa um ponto central da pesquisa, pois as famílias têm a oportunidade de incentivar a comunicação por meio dessa língua. A Libras pode ser utilizada para contextualizar histórias, mostrar imagens, ensinar a leitura e a escrita da Língua Portuguesa, uma vez que a filha surda muitas vezes não consegue ler sozinha. Portanto, é fundamental que a mãe ouvinte acompanhe e incentive o processo de leitura e escrita em conjunto com a Libras.

O conflito de línguas se torna evidente quando os pais ouvintes não dominam a Libras, e os filhos surdos enfrentam dificuldades na leitura e escrita em Língua Portuguesa. A área de comunicação torna-se um obstáculo, o que direciona a pesquisa para a seguinte questão: qual a importância de abordar as dificuldades na comunicação entre a mãe ouvinte e a filha surda na aquisição da primeira língua, a Libras, e da segunda língua, a Língua Portuguesa?

A pesquisa científica apresentada visa explorar a dinâmica das relações entre pais ouvintes e filhos surdos, com um foco especial na revisão da literatura. Diversos pesquisadores, como Quadros (1997), Sá (2006), Gesser (2012), Karnopp (2012), e Soares (1998) têm contribuído com teorias e estudos nessa área, destacando a influência das interações familiares no processo de aquisição da linguagem na Libras.

A metodologia empregada envolve a revisão de pesquisas bibliográficas, a coleta de dados complementares de publicações relevantes, e o aprofundamento dos estudos de diversos pesquisadores. Embora a pesquisa não inclua entrevistas diretas, as informações e ¹insights obtidos por meio de relatos e análises de conteúdo de livros têm fornecido uma base sólida para a compreensão das dinâmicas de comunicação entre crianças surdas e mães ouvintes.

Os surdos justificam suas dificuldades com a Língua Portuguesa como segunda língua. Adicionalmente, a comunidade surda reconhece a carência de orientação para pais ouvintes que não possuem conhecimento em Libras e a importância de incentivá-los nesse aspecto. Os surdos também destacam a conexão entre os desafios na comunicação oral e a preferência pela comunicação visual.

Desse modo, esta pesquisa aborda um tema relevante e complexo que envolve a comunicação entre mãe ouvinte e filha surda, analisando o impacto da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa. Espera-se que as descobertas contribuam para uma compreensão mais profunda dessa dinâmica e possam fornecer orientações para aprimorar a aquisição linguística das crianças surdas no contexto familiar.

No primeiro capítulo, discutimos o desenvolvimento de uma filha surda de pais ouvintes, e como as dificuldades de aprender português como segunda língua estão relacionadas ao aprendizado de seu primeiro idioma, Libras. A fim de melhorar a comunicação entre a sua filha surda, a mãe aceitou o desafio de se comunicar com ela em Libras.

A comunicação é essencial para a integração do indivíduo no meio social, o que permite que eles compreendam o mundo ao seu redor e construam suas próprias histórias.

Sendo assim, no segundo capítulo, refletimos sobre a importância dessa comunicação entre mãe e filha, e como essa experiência tem levado a busca pela luta da identidade surda da filha na sociedade ouvintista.

¹ Compreensão, percepção ou revelação repentina

O processo de integração da criança na sociedade começa na família. Portanto, este estudo analisa como a educação de uma filha surda em uma família ouvinte está ligada aos aspectos cognitivos, psicológicos e à formação escolar, bem como a comunicação linguística entre o surdo e o ouvinte.

1. O DESAFIO DA AQUISIÇÃO DE LIBRAS E A COMUNICAÇÃO FAMILIAR

O tema é de grande importância, pois trata da experiência que envolve a definição de um processo que ocorre em uma situação única: a aprendizagem de duas línguas por membros de uma mesma família. Nesse cenário, temos a mãe, que é ouvinte e possui o português como sua língua nativa falada, e a filha, que é surda e tem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como sua língua nativa na modalidade sinalizada.

A relevância deste relato está na complexidade desse processo de aquisição linguística no ambiente familiar, onde as duas línguas coexistem e desempenham papéis fundamentais na comunicação. Para uma compreensão mais profunda dessa dinâmica, é importante explorar a perspectiva de uma autora que aborda essa temática.

Baseando-se no fato de que a língua de sinais é utilizada por um grupo restrito de usuários; assim, enfatizam a questão quantitativa. Outros entendem que o uso da língua de sinais é um fator de exclusão da sociedade majoritária, pois os surdos vivem em uma situação de desvantagem social e participaram limitadamente da sociedade justamente por não conseguirem utilizar a língua da comunidade majoritária tal como os ouvintes; assim, enfatizam a questão qualitativa (Sá, 2006, p.131).

Na medida em que estamos lidando com um processo essencialmente fundamental, surge a pergunta: qual é a importância da relação de comunicação, especialmente quando a mãe enfrenta dificuldades para incentivar a aprendizagem da primeira língua, Libras, e a segunda língua, o Português, para sua filha surda? A competência específica em relação à primeira língua, entre a mãe e a filha, desempenha um papel significativo no desenvolvimento, como sugere a reflexão que "essa constatação atribui à aquisição da língua um lugar de destaque, não apenas no processo de comunicação, mas também no desenvolvimento cognitivo" (Fernandes; Correia, 2010, p. 18).

O domínio da língua nativa, mesmo quando se trata da possibilidade de se comunicar em relação à perspectiva da segunda língua, é crucial. A mãe se comunica em Libras com a filha surda e, da mesma forma, a filha se comunica através da leitura e escrita na língua portuguesa. Isso se torna essencial na aquisição e no desenvolvimento do processo de aprendizagem, com a mãe desempenhando um

papel fundamental. Considerar o incentivo ao ²biletramento é de extrema importância, conforme Chediak (2019) afirma que:

É preciso pensar na relação de poder da língua. O biletramento dobra esse poder, viabilizando o exercício de práticas sociais em culturas distintas. É fundamental pensar isso de forma crítica, visto que o processo lida com duas línguas e, conseqüentemente, duas culturas. Uma língua não pode ser supervalorizada em detrimento de outra. O domínio de uma língua não deve ser usado para oprimir, mas para ampliar a concepção de diversidade e respeito a ela. Essa discussão torna-se ainda mais imperativa no campo da educação bilíngue eletiva, já que a língua geralmente ofertada é a de maior status global, não se restringindo a ela (Chediak, 2019, p.42-43).

É importante refletir sobre a importância da família no que se refere à língua de sinais como primeira língua para a filha surda. Isso ocorre porque a falta de informações sobre a aquisição da linguagem de forma a garantir o direito linguístico da criança em dominar uma língua gera preocupações em relação ao processo de comunicação. É fundamental proporcionar oportunidades para que a criança adquira a linguagem de sinais, o que facilita a comunicação visual focada na filha surda.

A mãe, que é ouvinte, aceita o desafio de conviver com a língua de sinais e incentiva ativamente a comunicação, o que é essencial, principalmente para a filha surda. Essa abordagem envolve relações que refletem o entendimento de que "é senso comum dizer-se que a língua de sinais deve ser considerada a primeira língua do surdo e a língua portuguesa, sua segunda língua" (Fernandes; Correia, 2010, p.22). É de extrema importância que a mãe proporcione oportunidades para o desenvolvimento da comunicação por meio da língua de sinais, sem prejudicar a capacidade da filha de expressar seus pensamentos e ideias. De acordo com a autora Sá (2006):

Atribui-se importância ao uso de língua de sinais na construção da(s) identidade(s) do surdo pelo valor que a língua tem como instrumento de comunicação, de troca, de reflexão, de crítica, de posicionamento. Como imagina uma significativa e natural interação entre surdos que utilizassem natural e habitual para sua interação não pode ser outro senão a língua de sinais da comunidade surda local. Não há como negar que o uso da língua de sinais seja um dos principais elementos aglutinantes das comunidades surdas, sendo, assim, um dos elementos importantíssimos nos processos de desenvolvimento da identidade surda/de surdo e nos de identificação dos surdos entre si. (Sá, 2006,p.130-131).

² O biletramento é a capacidade de ler e escrever em dois idiomas.

É de suma importância considerar o biletamento como uma forma de promover a convivência de duas culturas e discutir o respeito pelo direito linguístico. Isso envolve a reflexão sobre as razões e objetivos específicos do biletamento no contexto da educação bilíngue para surdos. É essencial reconhecer que, como afirma Quadros (1997, p.32), "isso é uma questão de perspectiva social, pois assim como os surdos são tratados como diferentes pelos ouvintes, os ouvintes também o são pelos surdos". Inicialmente, a mãe estava desconfiada, pois percebeu que sua filha não respondia a sons. Levou-a a um otorrinolaringologista e descobriu que a criança era surda. Isso a deixou assustada e em estado de choque, pois não tinha conhecimento dessa condição. No entanto, ao perceber que a surdez da filha não era uma doença, mas sim uma característica, a mãe ficou desesperada para encontrar maneiras de se comunicar com ela. Ela reconheceu a importância de garantir que sua filha tivesse acesso à língua de sinais, respeitando seu direito linguístico.

Com o tempo, a mãe ouvinte decidiu buscar oportunidades para aprender a Língua de Sinais, a fim de melhor se comunicar com sua filha surda. No entanto, ela compreendeu que o aspecto fundamental era a comunicação visual. Ela entendeu que a língua de sinais é uma língua legítima, embora seja diferente da língua oral. Essa experiência materna a levou a se dedicar ao processo de comunicação, reconhecendo a importância de fornecer à filha acesso a sua língua nativa.

A mãe se matriculou em um curso de língua de sinais, o que mudou completamente sua vida. Ela adquiriu habilidades na língua de sinais e se tornou proficiente nessa forma de comunicação. Isso revelou as diferenças entre a primeira língua dela, como ouvinte, e a primeira língua de sua filha surda. Essas diferenças envolvem modalidades de línguas distintas.

Apesar dos desafios, a mãe estava determinada a estabelecer uma comunicação eficaz com sua filha surda. Ela compreendeu que era essencial ver sua filha feliz e capaz de se comunicar usando a língua de sinais. A língua de sinais é uma língua visuoespacial que facilita o processo de aprendizagem, permitindo que os indivíduos expressem seus pensamentos e ideias de maneira fluente e natural.

O aprendizado de duas línguas, Libras e Portuguesa, está intrinsecamente relacionado no contexto da mãe e da filha. Esse processo envolve estímulos, reforço, condicionamento, treinamento e imitação, como discutido por Quadros (1997). É fundamental que ambas as línguas sejam aprendidas de forma integrada, com prática

e muita conversação. O desenvolvimento da segunda língua envolve a compreensão de sua gramática específica.

A filha adquire habilidades na gramática de sua língua materna, o que é essencial para o processo de aprendizagem em geral. Ela precisa desenvolver competências em sua segunda língua, o português, que incluem a capacidade de ler, escrever e se comunicar visualmente. Tudo isso é fundamental para seu crescimento e desenvolvimento.

A mãe incentiva sua filha a aprender a segunda língua, o português, e acompanha seu processo de aprendizagem. Isso envolve a leitura de livros, gibis e a visualização de filmes legendados. Essas atividades são essenciais para promover a comunicação visual e ajudam a filha a receber informações de maneira mais compreensível, contextualizando a Libras.

A aquisição da leitura e escrita é um processo importante, pois não se limita apenas à alfabetização, mas também inclui o letramento. Os surdos, como qualquer outra pessoa, têm o interesse em aprender a ler e escrever, o que se refere a livros, gibis e diversos gêneros textuais. Incentivar a leitura é valioso, pois contribui para um melhor aprendizado. A leitura em português é uma forma simples de compreender melhor os conceitos, como os gibis da Turma da Mônica, por exemplo.

É crucial para os pais ouvintes refletirem sobre a importância de aprender a Libras para se comunicarem com suas filhas surdas. Iniciar com a Libras é fundamental, pois facilita a interação e a comunicação. Desenvolver a fluência na Libras permite uma melhor compreensão e aprendizado da língua portuguesa. Isso é particularmente desafiador porque muitos pais ouvintes não têm conhecimento da Libras, assim como os pais surdos enfrentam dificuldades em relação à língua portuguesa. Essa luta para aprender e ensinar duas línguas, melhorando a interação e a comunicação entre mãe ouvinte e filha surda, é um desafio que vale a pena enfrentar.

Muito importante os pais receberem as informações sobre a Libras, primeira língua para surdos. A mãe está aprendendo os sinais, na hora certa, ela está ensinando a Libras estratégia incentivar o processo de aprendizagem desenvolvimento adquirindo comunicar visual, “deve-se garantir à família a oportunidade de aprender sobre a comunidade surda e a língua de sinais” (Quadros, 1997, p.29). Tem que incentivar a Libras e aprender a comunicar e conviver as duas

línguas. A mãe ouvinte está contente, pois conseguiu adquirir as habilidades necessárias para a comunicação por meio dos sinais. Ela acredita que no futuro será capaz de se comunicar de maneira eficaz, o que torna o ambiente visual em sua casa mais confortável.

Com o objetivo de promover a comunicação entre surdos e ouvintes, a interação entre duas línguas é de extrema importância. Isso ocorre porque os surdos podem compreender a leitura quando os ouvintes conversam e escrevem em português. Isso aumenta a autoestima dos surdos e contribui para o aprendizado da leitura e escrita. Além disso, os ouvintes também podem entender melhor a escrita dos surdos, mesmo que haja diferenças, refletindo assim sobre essa questão, ou seja, “os problemas comunicativos e cognitivos da criança surda não têm origem na criança e sim no meio social em que ela está inserida, que [...] não utiliza uma língua que esta criança tenha condições de adquirir de forma espontânea, a língua de sinais” (Goldfeld, 2002, p.56).

Antes de prosseguir, é essencial considerar a proposta que oferece a possibilidade de entender a garantia da comunicação, conforme estipulado na Lei 10.436/2002 (Brasil, 2002). Isso ajuda a esclarecer que a filha surda possui o direito linguístico, ressaltando a importância fundamental da comunicação visual para estabelecer o respeito e promover uma autoestima positiva. Esse processo é crucial para estimular o desenvolvimento, o que, por sua vez, envolve a comunidade surda. Quadros (1997) enfatiza que é significativo que a mãe ouvinte busque o conhecimento e aprenda a segunda língua, no caso a Libras. Essa ação resulta em uma experiência enriquecedora ao conviver com a família e promover conversas baseadas em sinais.

1.1 A importância da aquisição da língua sinais entre mãe ouvinte e filha surda

O letramento diz respeito ao processo de leitura e escrita, envolvendo práticas sociais. Por outro lado, a alfabetização é uma etapa escolar que se concentra no aprendizado da leitura e escrita. É essencial incentivar o desenvolvimento do processo de aprendizagem para os surdos, à medida que se esforçam para aprender a ler e escrever em Língua Portuguesa. Isso possibilita a busca de conhecimento e promove o desenvolvimento cognitivo relacionado às línguas.

Aqui está um breve relato de uma mãe que desconhecia a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ela admitiu não ter informações suficientes sobre a língua, pois não tinha experiência anterior em conviver com pessoas surdas. Isso a deixou preocupada com suas habilidades de comunicação, pois percebeu que a língua era diferente nas comunidades surdas e ouvintes.

Os profissionais que assumem a função de passarem as informações necessárias aos pais devem estar preparados para explicar que existe uma comunicação visual (a língua de sinais) que é adequada à criança surda, que essa língua permite à criança ter um desenvolvimento da linguagem análogo ao de crianças que ouvem, que essa criança pode ver, sentir e tocar e descobrir o mundo a sua volta sem problemas, que existem comunidades de surdos; enfim, devem estar preparados para explicar os pais que eles não estão diante de uma tragédia, mas diante visual-especial (Quadros, 1997, p. 29).

Refletir sobre a possibilidade de descrever, explicar, analisar e praticar entre as duas línguas, a língua oral e a língua de sinais, sob a perspectiva do letramento, apresenta uma importância na realidade objetiva. Segundo Soares (1998, p.36-37), "letramento é o estado daquele que não só sabe ler e escrever, mas que também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita, e que, ao tornar-se letrado, muda seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura".

O que é de maior interesse é a compreensão da importância para a mãe ouvinte em ensinar à sua filha a aquisição da segunda língua, que envolve a escrita e a leitura. Esse processo de ensino situado requer que a mãe incentive a sua filha na aprendizagem da segunda língua portuguesa. Não se trata apenas de um processo de aprendizagem, mas também de interação, que "favorece positivamente as relações interpessoais e intrapessoais, pois reafirma nosso jeito de aprender com as diferenças" (Gesser, 2012, p.57).

A proximidade entre estilos de aprendizagem refere-se à alfabetização e ao letramento, concentrando-se na identificação e estímulo de atividades cognitivas específicas. Esse enfoque promove especialmente a capacidade da mãe de facilitar a comunicação visual relacionada à Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua para sua filha surda.

"Com o intuito de nos familiarizarmos com essa discussão, é relevante pensar em nossas próprias experiências como aprendizes de outras línguas" (Gesser, 2012, p. 54). É válido refletir sobre como o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais

(Libras) influencia nossas práticas, dado o elemento visual-espacial particular dessa língua. “Nesse contexto, podemos observar que é possível aplicar o objetivo de compreender as estratégias de aprendizagem de línguas, e como elas se diferenciam e/ou complementam a discussão dos estilos cognitivos” (Gesser, 2012, p.57).

O processo de ensino-aprendizagem é fundamental para a comunicação entre mãe e filha, buscando compreender todas as palavras do enunciado e os sinais no contexto prático. É essencial "proporcionar acesso completo à informação curricular e cultural" (Quadros, 1997, p.33), garantindo a capacidade de lidar com ambas as línguas sob diferentes perspectivas e aspectos, demonstrando habilidade. O ensino e aprendizagem demandam a presença e a convivência entre mães e filhas surdas, proporcionando a oportunidade de desenvolver a interação por meio dos sistemas de comunicação. Isso permite que se estabeleça a capacidade de conversar, já que, como afirma Martins (2012, p.159), "é a partir de qualquer relação, seja ela de aprendizado ou de outra natureza, que todas as ações, reflexões e mediações se tornam eficazes."

É possível observar que a mãe do dia a dia adquire o domínio da língua de sinais, ampliando os discursos sobre o respeito à condição linguística dos surdos, permitindo que eles construam novos conhecimentos de maneira satisfatória (Campos; Stumpf, 2012). Isso resulta em uma dinâmica na qual a mãe ensina à filha, buscando continuamente novos conhecimentos.

De maneira individual, é importante considerar como a mãe auxilia nas tarefas escolares em casa, justificando a necessidade da segunda língua para a filha surda. Ela percebe que as respostas através da escrita de sinais são mais eficazes, pois facilitam a compreensão e a comunicação visual, visto que o processo de aprendizagem se baseia na compreensão e construção de significados ao acompanhar a leitura e a escrita. Isso destaca a importância de disponibilizar materiais que facilitem a comunicação visual.

A formação de uma memória limitada à experiência natural na comunicação visuoespacial estabelece que, “a evolução das línguas de sinais, para línguas com escrita própria, significa uma mudança cultural importante para o povo surdo. “A incorporação da escrita poderá trazer muitas vantagens aos usuários dessas línguas” (Campos; Stumpf, 2012, p.177), para exploração visuoespacial uma parte importante

de ³representação icônica da forma material da língua de sinais e língua portuguesa como escrita.

Uma sugestão para reflexão até o momento é que se observam dificuldades na compreensão por parte das mães em relação à língua de sinais como segunda língua. No entanto, essas mães, baseadas nas necessidades de comunicação de suas filhas, reconhecem a importância desse objetivo, embora seja complicado. Isso ocorre porque as mães não sabem como preparar suas filhas, o que pode dificultar a compreensão da leitura e escrita em língua portuguesa. Conforme destacado por Martins (2012, p.150), "há pouca interação, poucas trocas de informações, não compartilham ideias e nem situações do dia a dia fora da escola, a língua deveria aproximar todos os professores, surdos e ouvintes, é utilizada apenas em sala de aula".

É importante entender que, como demonstram as mães, a língua de sinais não prejudica o desenvolvimento dos surdos, mas, pelo contrário, é essencial para sua formação integral, ampliando suas possibilidades de dominar a língua majoritária, tanto em sua modalidade oral quanto escrita (Machado, 2008). Essa situação destaca a importância de incentivar o desenvolvimento linguístico das filhas surdas, garantindo seu direito linguístico e a integração da mãe e da filha.

É essencial compreender a relevância desse desenvolvimento linguístico tanto no contexto familiar quanto no educacional, promovendo a Libras e a Língua Portuguesa como primeira e segunda línguas. Conforme ressaltado por Machado (2008, p.126) "é importante lembrar que, ao opinar sobre aspectos relacionados à vida dos outros, é necessário o exercício de se colocar em seu lugar, isto é, compreender seus valores e sua cultura."

Considerando que a filha surda não tinha contato com pessoas surdas e não adquiriu a Língua Brasileira de Sinais (Libras), é importante observar que "isso explica o fato de algumas pessoas que já dominam mais de uma língua terem facilidade para aprender outras línguas" (Quadros, 1997, p.84). Nesse sentido, é fundamental que a filha tenha contato e conviva com amigos surdos para acionar o processo de aprendizagem e desenvolver sua primeira língua, que se baseia na comunicação visuoespacial.

³ Representação icônica consiste em representar algo mediante uma imagem.

A mãe possui algum conhecimento razoável de Libras como segunda língua e deve auxiliar a filha nas atividades e tarefas relacionadas à aprendizagem da leitura e escrita em língua portuguesa. Para ensinar efetivamente a língua materna da filha, é importante adotar estratégias que se alinhem com o processo natural de aquisição da linguagem, conforme destacado por Quadros (1997) que,

Apesar de não conhecer a língua do país, ela já possui o domínio de uma língua que lhe garante o funcionamento desse mecanismo. Então, no caso da comunidade surda, a L1 é essencial – as crianças surdas precisam ter acesso a uma língua de sinais para garantir o desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente, do pensamento – e a L2 é necessária – as crianças precisam dominar a L2 para fazer valer os seus direitos diante da sociedade ouvinte (Quadros, 1997, p.85).

A mãe ouvinte compreende a importância de adquirir conhecimento em relação à Língua Brasileira de Sinais (Libras), tanto no contexto da aquisição da língua pelo surdo quanto como sua segunda língua. É relevante enfatizar que o processo de aprendizagem não é simples, e a ênfase recai sobre a comunicação e a compreensão da competência linguística envolvida no processo de aquisição da língua.

O primeiro ponto refere-se ao fato de os surdos serem usuários de uma língua distinta da língua da maioria ouvinte – a Língua Brasileira de Sinais (Libras) – apesar de a experiência mostrar que esse uso ainda não pode ser estendido a todos os sujeitos surdos, e que ele se apresenta em diferentes níveis de domínio e conhecimento. Observamos que muitos surdos não têm acesso à Libras, desenvolvendo uma comunicação gestual caseira utilizada para fins de satisfação de necessidades e relatos de acontecimentos familiares. Esses mesmos sujeitos, ao serem expostos a ela, não a diferenciam, inicialmente, do português, tratando-a como uma representação gestual da língua falada, fato que acarreta desvalorização da Libras por concebê-la como uma língua de menor valor pelo fato de não ser conhecida e utilizada pelos ouvintes (Lodi *et.al*, 2012, p.13).

O acesso à maneira é muito importante desenvolvimento “percebe-se que com adultos parece haver uma relação com a motivação e a consciência do processo de aprendizagem da segunda língua, e isso, de fato, facilita o processo de ensino de L2 em contextos artificiais” (Quadros, 1997, p. 92).

Portanto, entender a língua é fundamental para começar o ensino aprendizagem. As pessoas com surdez podem ter uma qualidade de vida semelhante ou melhor,

dependendo das oportunidades que elas têm. Além disso, as famílias, a sociedade e a escola são os principais responsáveis por essa melhoria.

1.2 Incentivo da mãe ouvinte durante o processo de ensino aprendizagem da filha surda

A filha surda e a mãe ouvinte têm experiências linguísticas que, apesar de suas limitações, podem incentivar a interação. Isso é fundamental para promover a comunicação entre as comunidades surda e ouvinte e para facilitar o acesso e a aprendizagem das duas línguas, tanto a primeira quanto a segunda língua. As práticas de interação das línguas envolvem complexidades necessárias, incluindo o uso da Libras para estabelecer contato e, ao mesmo tempo, a utilização da Língua Portuguesa para leitura e escrita, a fim de possibilitar a compreensão da comunicação visuoespacial.

O processo de aquisição, incluindo a leitura e a escrita, não se limita apenas à alfabetização, mas também engloba o letramento. Isso implica considerar os surdos como indivíduos com capacidade para aprender a leitura e a escrita, o que mantém uma relação com a importância da experiência de lidar com as duas línguas em um contexto bilíngue, conforme indicado por Lodi *et al* (2012).

Decorre desse fato uma primeira questão, comum aos diferentes grupos socioculturais existentes. A escrita, conforme vem sendo compreendida pela escola, reduz-se à aquisição de práticas e/ou habilidades como produto completo em si mesmo. Desvinculadas do contexto social, essas práticas de leitura e escrita limitam-se ao conhecimento gramatical, no tratamento de orações descontextualizadas e/ou de textos artificiais, elaborados para fins didáticos, que em nada se assemelham aos diversos gêneros discursivos em circulação nas práticas sociais não institucionalizadas (Lodi *et. al*, 2012, p. 13).

Na realidade, é notável que os surdos se interessam mais pela leitura de gibis da Turma da Mônica, pois isso facilita a compreensão de palavras mais básicas e torna o processo de leitura mais acessível. Nesse contexto, é benéfico que a mãe ensina Libras para sua filha, promovendo um processo de aprendizagem que independe da leitura. Isso permite que ambas vivenciem experiências interativas no cotidiano, envolvendo as duas línguas: Libras e Português.

O letramento refere-se ao processo de escrita e leitura, relacionando-se com práticas sociais, enquanto a alfabetização é uma fase escolar marcada pelo aprendizado de leitura e escrita. O desenvolvimento dos surdos requer habilidades de leitura e escrita para buscar conhecimento por meio da leitura de livros, o que é muito importante.

No que diz respeito à comunicação principal entre os surdos e os ouvintes, a interação entre as duas línguas é de extrema importância. Os surdos podem se beneficiar da leitura quando os ouvintes se comunicam por escrito em português, promovendo a autoestima e possibilitando que os ouvintes compreendam a escrita dos surdos, superando as diferenças na alfabetização. A valorização da diversidade é fundamental nesse processo.

1.3 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO VISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: experiência de uma mãe ouvinte e sua filha surda

O relato da experiência vivida entre mãe e filha oferece uma perspectiva única, onde a conexão se desenvolveu de forma independente. A importância dessa relação se baseia nas experiências cotidianas, onde a mãe enfrenta desafios significativos em sua busca por conhecimento, principalmente devido à ausência de informações sobre a educação de surdos.

A trajetória da mãe inclui um episódio marcante relacionado à sua gravidez. A importância desse acontecimento foi inegável, pois envolveu a incerteza e a expectativa em relação às orientações médicas. A mãe se viu confrontada com a difícil decisão de considerar um aborto devido a uma infecção por rubéola. Os médicos recomendaram a realização de exames para confirmar a gravidez e verificar se a rubéola representaria um risco para o feto, o que poderia resultar em deformidades.

Posteriormente, a mãe encontrava-se em um estado de desespero, passando por uma série de exames e ultrassons. Felizmente, após uma minuciosa avaliação, foi constatado que o feto estava saudável e perfeito. Diante dessa situação, a mãe decidiu buscar apoio junto à casa de sua avó, que lhe deu conselhos importantes. Ela foi orientada a aceitar o que Deus havia determinado e a enfrentar o desafio com determinação.

Com o passar do tempo, tanto a mãe quanto o bebê estavam saudáveis e puderam retornar para casa, onde o bebê dormia serenamente como um anjo. A mãe retomou seu trabalho, enquanto o avô cuidava da criança. No entanto, em certo momento, tanto a avó quanto a mãe começaram a desconfiar, pois notaram que a criança não reagia a ruídos altos e não chorava quando exposta a sons intensos. Diante dessa preocupação, elas decidiram procurar ajuda médica para realizar exames e confirmar se a criança tinha alguma deficiência auditiva.

Após uma série de encaminhamentos, o exame foi conduzido no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da Universidade de São Paulo em Bauru. Os resultados demoraram cerca de um mês para serem concluídos. Quando finalmente tiveram acesso ao resultado do exame, receberam um choque ao descobrir que a filha era portadora de surdez profunda bilateral.

O relato da mãe se tornou fundamental para motivar a filha a iniciar o processo de aprendizagem, com foco na sua primeira língua, que é a Libras. Isso possibilitou à filha a integração na comunidade surda, onde ela teve a oportunidade de fazer novas amizades com outros surdos. Na segunda língua, a filha teve a oportunidade de aprender a se comunicar, o que é de extrema importância, facilitando a compreensão visual e espacial.

A mãe levou a filha ao HRAC, onde ela passou por várias tentativas de adaptação a aparelhos auditivos, mas, infelizmente, eles não se mostraram eficazes para a filha. Como resultado, foi necessário seguir um tratamento frequente com fonoaudiólogos na PUC.

A filha compartilhou sua experiência na escola, relatando que frequentou uma instituição de ensino particular. No entanto, ela se sentiu excluída e isolada, pois não conseguiu fazer amigos, uma vez que era a única que desconhecia a língua de sinais. Ela se sentia ingênua e percebia o mundo predominantemente de forma visual e espacial. A professora da escola não tinha conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e utilizava apenas a língua oral para ministrar as atividades.

Devido à falta de compreensão e comunicação adequada, a filha tinha dificuldade em entender as tarefas e, infelizmente, recorria a "copiar e colar" as respostas para as atividades. Isso não contribuiu para seu aprendizado efetivo. Com o tempo, ela sentiu que não estava aprendendo nada na escola, e a abordagem da professora de "copiar e colar" não era eficaz. Essa experiência foi desafiadora e prejudicou seu processo de aprendizagem, como destacado por Karnopp (2012).

Para ilustrar tais informações, cito o relato de uma universitária surda sobre a relação entre autor-texto-leitor: Eu não conhecia muitas palavras de português. Eu escrevia e as pessoas não entendiam o que eu escrevia; eu aprendi sozinha. Às vezes os professores faziam ditado oral; era horrível. Ficava envergonhada; meu irmão em casa, me ensinava claramente português. A professora não era clara. Os alunos não compreendiam o texto, a leitura; (...) faltou livros no colégio; eu não me acostumei na universidade, fico confusa e nervosa. Tenho vergonha que as pessoas não entendem as frases que escrevo (Karnopp, 2012, p. 163).

É triste realidade, a filha sente excluída dentro da escola particular, as professoras e os professores recebem que não sabe como trabalhar a metodologia específica a educação de surdos, por falta de informações. Prejuízos ensinar as

atividades e os livros pretende que não entende a escrita e leitura, só faz “copiar” e “colar” para lançar as notas “finge” para próximo ano, “desse modo, muitas vezes, a professora permite que ele faça mais lentamente as lições, enquanto o resto da turma vai desenvolvendo outras atividades; ou ela lhe dá uma tarefa alternativa, que coloque pouca exigência como refazer cópias e exercícios.” (Góes; Tartuci, 2012, p. 291)

Preocupa-se, a professora trabalha a formação especificidades as atividades, os livros e anotações, determinada “quando o aluno surdo, que parece ter com exercícios, procura a professora em sua mesa. Mostra a ela pergunta que não consegue responder, ela pega o livro, folheia-o e marca alguns parágrafos. Não busca explicar, apenas devolver o livro. E o aluno volta à sua carteira para copiar os trechos apontados” (Góes; Tartuci, 2012, p. 294-295).

No entanto, a metodologia da pedagogia enfrenta desafios na adaptação e adequação para a aluna surda dentro da escola. Até o momento, muitos professores se deparam com dificuldades, uma vez que não estão preparados para lidar com as necessidades específicas da educação de surdos. Isso resulta em uma falta de recursos relevantes para abordar a problemática da educação de surdos, como observa Santos (2012, p.79), onde "fracassos e sucessos se alternam no percurso das duas ofertas educativas".

Em diversos contextos educativos, as diferenças e semelhanças entre os alunos surdos se destacam na sala de aula. É fundamental que essa realidade seja considerada e que a escola de surdos seja uma parte integral da situação educacional, conforme mencionado por Karnopp (2012)

Entre as atividades que os alunos sugerem, estão as que valorizem experiência visual dos surdos-“ ler, escrever e traduzir é o principal é muito importante para os alunos surdos, pois não ouvem e só visualizam”-, que priorizem a leitura de livros-“mais importante é ler livros”-, e o agrupamento de surdos em uma mesma turma- “ aula precisa ser própria para surdos, porque é muito difícil com ouvinte junto o surdo não consegue português, melhor sala universitária própria para surdos” (Karnopp, 2012, p.161).

Ser importante nos contextos da educação de surdos é uma oportunidade para mudar referindo possibilidades e especificidades observar os alunos têm dificuldades para entender a relação da sua segunda língua, possa auxiliar a primeira língua de sinais é mais facilita oportunidade letramento e específico. Se não ensinar para os alunos, poderá sentir vergonha, trauma, perder confiança, não querer continuação a

leitura e a escrita, o processo da aprendizagem demora, e tudo isso o aluno referindo na tentativa de garantir oportunidade por falta de professores surdos e/ou professores bilíngues.

É fundamental para os pais ensinarem à filha surda a habilidade de se comunicar por meio da linguagem visuoespacial, especialmente por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A mediação desempenhada pelos pais pode ser particularmente eficaz, já que eles desempenham um papel fundamental na assistência às tarefas em casa e no processo de comunicação. Isso ressalta a importância da Libras na educação de surdos, como indicado por Pereira (2012), que observa que, quando expostas a essa língua na escola e na interação com adultos surdos, as crianças e jovens surdos, mesmo sendo filhos de pais ouvintes, desenvolvem habilidades de maneira semelhante àquelas observadas em crianças e jovens surdos com pais surdos.

No entanto, encontrar amigos surdos tem sido uma experiência gratificante, pois a comunicação em Libras é muito mais acessível. Nesse contexto, aprendi muitos sinais contextualizados, embora não houvesse intérpretes devido à falta de leis que garantam o direito à comunicação em Libras, como discutido por Fernandes e Correia (2012). Suas observações ressaltam a necessidade de reflexão sobre a importância da Libras na inclusão e na qualidade de vida de surdos, já que:

É importante percebermos que esta capacidade humana de uso e operação com signos se apresenta, na teoria de Vygotsky, como um processo de desenvolvimento que segue o curso da maturação cognitiva e linguística dos seres humanos. Nesses termos, o desenvolvimento desta capacidade de uso de signos está sujeito às leis básicas do desenvolvimento psicológico. Na perspectiva de Vygotsky, os signos evoluem de forma paralela à maturação cognitiva dos indivíduos, sendo que esses signos são fruto desta capacidade cognitiva do homem de “internalizar” e “mediar” a experiência que o cerca e, através deste processo evolutivo, gerar o conhecimento. O signo está, portanto, sujeito às leis do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos e das formas como o pensamento funciona (Fernandes e Correia, 2012, p. 212).

Os autores Fernandes e Correia (2012) enfatizaram a importância da abordagem de Vygotsky, que argumentou que os alunos surdos têm um processo de aprendizagem acelerado e que esse processo evolui por meio de sinais contextuais, o que facilita o entendimento visual e espacial. Portanto, para os surdos, a primeira

língua é uma experiência que funciona de forma visual e abstrata, sendo interpretada pela mente.

Esse aspecto do aprendizado está relacionado ao desenvolvimento da competência linguística e da capacidade dos processos cognitivos. Assim, os autores destacaram a relevância de estabelecer um diálogo entre as teorias de Vygotsky e de Piaget para uma análise mais consistente do desenvolvimento cognitivo humano, especialmente no que se refere à aquisição e ao desenvolvimento da língua por parte dos surdos.

Da mesma forma que a interação entre surdos e ouvintes ocorre dentro da sala de aula, o acesso à Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode facilitar a participação dos alunos em atividades, leituras e na compreensão do conteúdo. É importante observar que quando a Libras é a língua de instrução, os professores surdos (ou instrutores surdos) geralmente são os que têm mais domínio da língua. Quando atuam como professores, eles são os mais indicados para facilitar o processo de aquisição da língua. Mesmo que haja professores ouvintes altamente qualificados e fluentes em Libras, os professores surdos têm um status diferenciado perante os alunos (Quadros, 2012).

No ambiente de ensino, a professora com experiência utiliza estratégias de ensino que envolvem produções escritas e organização, o que facilita a metodologia específica para os alunos dentro da sala de aula. É fundamental reconhecer que tanto surdos quanto ouvintes utilizam recursos visuais nas duas línguas, ou seja, Libras e português. É importante destacar que as estruturas linguísticas entre os ouvintes e os surdos são diferentes, e isso pode ser observado no uso frequente de desenhos por alunos pré-escolares surdos na produção de textos escritos, com o objetivo de representar palavras e diferentes enunciados, o que também pode ser observado em alunos ouvintes (Gesueli *apud* Luria, 2012).

Na sala de aula, as professoras surdas ministram a disciplina de Libras, o que facilita a comunicação visuoespacial e proporciona uma habilidade constante de utilizar pistas visuais, de acordo com o que se observa na prática. O processo de aprendizagem da leitura e escrita se desenvolve gradualmente por meio dessa abordagem.

Com relação ao letramento, as professoras surdas criam oportunidades para que as alunas surdas tenham acesso a recursos visuais que auxiliem na compreensão. Por exemplo, ao ensinar a palavra "CASA", a professora pode

apresentar um sinal correspondente a "casa" e pode utilizar imagens ou explicar a forma da casa. Isso torna o processo de aprendizagem mais acessível e compreensível para as alunas.

Nesse contexto, é fundamental que o ensino seja conduzido da melhor forma possível, com destaque para as tarefas, atividades, leituras e escritas. Conforme explicado por Guimarães (2005), o desenvolvimento cognitivo segue etapas específicas caracterizadas pelo uso de estratégias cognitivas diferentes. Para as crianças surdas, a presença de recursos visuais, como os gibis da Turma da Mônica, com palavras simples e imagens, facilita a leitura e a associação de palavras no contexto da língua portuguesa.

Professores e pais desempenham papéis importantes ao incentivarem estratégias que promovam a interação com a Turma da Mônica, melhorando a capacidade de leitura automática das palavras conhecidas. Ao ensinar os sinais correspondentes e explicá-los às crianças, o processo de aprendizagem pode progredir a diferentes ritmos, o que é essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita (Guimarães, 2005).

Portanto, a utilização de recursos visuais e a integração de estratégias visuais no ensino beneficiam as alunas surdas, tornando a leitura e a escrita mais acessíveis e eficazes em seu processo de aprendizagem, de acordo com a abordagem sugerida por Guimarães (2005). Logo, nesse estágio, duas estratégias são utilizadas na leitura: as palavras conhecidas são lidas automaticamente (rote learning), e as desconhecidas, que fazem parte de um contexto, por adivinhação linguística. As palavras não-familiares apresentadas isoladamente não podem ser lidas. No segundo estágio da teoria de Marsh et. al. (1981), além da capacidade de leitura automática das palavras conhecidas (rote learning), a criança também realiza adivinhações das palavras não-familiares apresentadas isoladamente, com base nas semelhanças visuais com palavras familiares. As palavras novas, apresentadas num texto contínuo, são adivinhadas por meio de pistas visuais e linguísticas. Inicialmente, a criança atenta para a semelhança visual apenas da primeira letra da palavra. Isso significa que, ao adivinhar as palavras desconhecidas apresentadas no contexto, a criança baseia-se nas pistas fornecidas pela primeira letra de cada palavra, assim como nas pistas semânticas e sintáticas. Um pouco mais tarde, outras características das palavras, como comprimento da palavra e letras finais, são consideradas (Guimarães, 2005, p. 59).

Na verdade, Guimarães (2005) enfatiza a importância de os professores e pais utilizarem estratégias e métodos que auxiliem no ensino da filha surda, uma vez que a comunicação visual desempenha um papel crucial nesse processo, tornando mais

fácil para ela compreender as respostas das atividades. É importante considerar que o desenvolvimento cognitivo de cada criança pode ocorrer em ritmos diferentes, podendo ser mais rápido ou mais lento, conforme as particularidades de cada caso.

Nesse contexto, torna-se fundamental a implementação de estratégias que incentivem a ⁴decodificação de sinais, destacando a importância do letramento e da alfabetização. Isso envolve a conscientização e o trabalho colaborativo entre os envolvidos no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

É possível promover o uso da língua materna a todo momento, aplicando métodos visuais variados. Conforme apontado por Guarinello (2007), é fundamental diversificar os gêneros textuais e tipos de textos, utilizando uma ampla variedade de materiais escritos, como gibis, revistas e vídeos. Vale ressaltar que, no passado, quando a tecnologia era menos acessível, como não havia fotografias, vídeos com legendas e data show, essa diversificação era mais desafiadora. No entanto, a variedade de recursos visuais e a adaptação às ferramentas tecnológicas modernas contribuem para uma abordagem mais eficaz no processo de aprendizagem.

Hoje em dia, os recursos educacionais estão mais acessíveis e diversificados, incluindo a utilização de data show, gibis, revistas, vídeos online com legenda ou com a presença de intérpretes de Libras. Essas opções proporcionam uma melhor compreensão e acessibilidade a uma ampla gama de conteúdo, permitindo que as crianças surdas adquiram conhecimentos e construam conceitos que serão posteriormente aplicados em sala de aula (Lacerda, 2012).

No processo de aprendizagem, é fundamental que as crianças surdas tenham a oportunidade de utilizar a Libras como sua primeira língua, uma vez que essa abordagem enfatiza a comunicação visual. Isso proporciona a liberdade de expressão, garantindo o acesso aos direitos linguísticos e contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos de forma direta, tanto no ambiente educacional quanto no contexto familiar. É importante considerar a postura dos professores, especialmente nos níveis de ensino mais avançados (Góes; Tartuci, 2012).

A afirmação do direito linguístico preconizado pela Lei 10.436/2002 assegura a comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a primeira língua. Isso reconhece a importância de proporcionar uma educação adequada para os surdos, considerando suas experiências específicas. Desse modo, “as escolas

⁴ Decodificação de sinal, é o processo de transformar sinais codificados em informações que podemos entender.

precisam organizar-se e, sobretudo, no caso específico da surdez, as especificidades relativas ao reconhecimento político da surdez, tendo como símbolo maior a língua de sinais” (Lima, 2012, p.308).

É comum que os surdos enfrentam desafios no aprendizado do Português, uma vez que a língua portuguesa é geralmente sua segunda língua. O ideal é que o ensino do Português para Surdos seja conduzido em Libras, que é a primeira língua do aluno surdo. Isso possibilita uma compreensão mais profunda da leitura e da escrita em português, bem como de Libras.

Para que uma criança surda possa se alfabetizar e participar plenamente do mundo letrado, ela precisa aprender duas línguas: inicialmente, sua língua natural, a língua de sinais, e, posteriormente, a língua portuguesa na modalidade escrita. Esse processo é fundamental para promover a inclusão e a interação dos surdos no contexto letrado. Guarinello (2007) enfatiza essa abordagem em seu trabalho e ressalta que:

Com o tempo, à medida que a criança vai tendo um domínio maior da escrita, eles poderão mostrar as diferenças entre a língua portuguesa padrão e o texto escrito. É primordial que os profissionais também utilizem uma avaliação diferenciada. A princípio o professor/terapeuta deverá aceitar as manifestações escritas dos surdos, e não comparar suas produções escritas às dos ouvintes. O desenvolvimento da linguagem escrita dos surdos depende do conhecimento que estes possuem da sua primeira língua. Assim, os surdos oralizados provavelmente se basearam na língua oral para escrever, e esses aspectos serão refletidos na sua escrita. Os surdos que utilizam a língua de sinais baseiam-se nessa língua para escrever, e isso aparecerá na sua escrita. Desse modo, a falta de preposições, artigos e conjunções, o uso inadequado de verbos e suas conjugações, poderão aparecer na escrita, pois estão estruturando seus textos pensando em língua de sinais. (Guarinello, 2007, p. 86).

O curso de Pedagogia Bilíngue tem como objetivo oferecer uma formação que ensine e incentive o desenvolvimento das duas línguas, ou seja, Libras e Português, no contexto da Educação dos Surdos. Essa abordagem se baseia na necessidade de estabelecer uma fronteira clara no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, reconhecendo que as políticas públicas determinam que os surdos "devem" aprender o português (Quadros, 2012).

É fundamental destacar que a atuação dos professores bilíngues desempenha um papel de extrema importância, especialmente no que diz respeito à preocupação com o desenvolvimento das crianças surdas. Isso ocorre devido à carência de

profissionais com competência nessa área em nosso país. As políticas voltadas para a educação de surdos não são simples, uma vez que a maioria dessas políticas luta para estabelecer a Língua Brasileira de Sinais como a primeira língua e a Língua Portuguesa como a segunda língua. Isso implica em uma "revisão do status do português pelos próprios surdos: reconstrução de um significado social a partir da perspectiva dos surdos" (Quadros, 2012, p.190).

As dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem não são exclusivas dos surdos, mas também afetam os ouvintes quando se trata da aquisição da segunda língua, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). É importante reconhecer que, embora os ouvintes observem as movimentações das bocas e compreendam que as pessoas estão expressando pensamentos e ideias por meio desses movimentos, eles não necessariamente compreendem a Libras (Quadros, 2012).

No contexto da aprendizagem da leitura e da escrita, as dificuldades enfrentadas por filhos surdos e/ou alunas surdas podem variar dependendo das estratégias metodológicas adotadas pelos professores. Os professores precisam considerar a relação entre a porcentagem média de acertos na leitura facilitada pelo contexto, pois isso auxilia a compreender o nível do processo de aprendizagem de cada aluno e seu desenvolvimento integrado na aprendizagem da língua escrita, como afirmado por Guimarães (2005).

Contudo, acredita-se que para explicar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita são necessários também outros subsídios, que foram encontrados nas teorias de desenvolvimento. Essas teorias auxiliam na identificação das estratégias da leitura e de escrita utilizadas pelas crianças com ou sem dificuldades de aprendizagem e, mais do que isso, fornecem elementos para explicar o processo pelo qual os sujeitos tornam-se proficientes em leitura e em escrita (Guimarães, 2005, p. 185).

Em busca de respostas e na tentativa de estabelecer uma base sólida para a experiência da segunda língua no processo de aprendizagem, incluindo a escrita e a leitura, a interação entre mãe e filha desempenha um papel fundamental. Essas interações facilitam a comunicação visual, contribuindo para a construção da alfabetização e letramento, ampliando seu contexto de conhecimento e garantindo o direito linguístico em relação à primeira língua.

No âmbito social e familiar, é de suma importância incentivar estratégias de leitura e escrita, buscando compreender a representação que se adequa ao processo

de aprendizagem de cada criança, independentemente de eventuais dificuldades. Isso se deve ao fato de que a comunicação visual desempenha um papel crucial, como afirmado por Karnopp (2012), que destaca a motivação pelo desejo de compreender melhor a escrita, com o objetivo de ensiná-la de maneira mais eficaz.

Cabe agora concluir afirmando que “assim, a concepção de leitura, análise e produção textual por sujeitos surdos é tratada e concebida como prática social de linguagem, ligada aos aspectos cultural, social, histórico e ideológico” (Karnopp, 2012, p. 228).

Naturalmente, os resultados dos objetivos demonstraram um desempenho histórico mais satisfatório na perspectiva da mãe ouvinte e da filha surda em relação à experiência com a primeira língua e a segunda língua. Isso reflete a consolidação das habilidades e dos processos linguísticos, destacando a importância crucial dos professores e das famílias nesse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, as análises bibliográficas proporcionaram uma visão abrangente, considerando as perspectivas de vários autores e autoras. Essas análises ressaltam a necessidade de adequação das duas línguas, levando em consideração as diferenças linguísticas e culturais entre a mãe ouvinte e a filha surda.

O estudo aprofundou a compreensão do processo de aprendizagem, enfatizando a importância da adaptação das atividades de leitura e escrita, que se revelam por meio de diversas situações que exigem a aplicação das habilidades em ambas as línguas, Libras e Língua Portuguesa.

As pesquisas e teorias apresentadas sugerem a necessidade de uma abordagem metodológica que integre os aspectos sociais, complementando a compreensão do conhecimento linguístico, contribuindo para a formação de leitores e produtores de textos. Isso se torna fundamental no contexto de alfabetização e letramento para surdos.

Reflexões desenvolvidas as perspectivas para família inserem a importância evitar excluído para a filha surda, necessidade valorizada “na luta pela conquista desses direitos e desses privilégios, na luta pela participação no poder e nas instâncias culturais de lazer e de prazer” (Soares, 2017, p. 174-175)

Por fim, reconhecemos que a adaptação ao estilo de aprendizagem da segunda língua, no caso da filha surda, é um desafio. É crucial demonstrar empatia em relação ao processo de aprendizagem da filha, pois isso contribui para o desenvolvimento de sua proficiência linguística.

Concluimos que a dimensão visuoespacial desempenha um papel relevante na aquisição da língua, e pode favorecer uma verdadeira responsabilidade no incentivo ao processo de aprendizagem, promovendo benefícios significativos, principalmente para a autoestima da filha e, em última análise, para toda a família.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 10.436, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília 24 de abril de 2002.

CAMPOS, Débora Wanderley; STUMPF, Marianne Rossi; **Cultura surda: um patrimônio em contínua evolução**, In_ PERLIN, Gladis; STUMPF; Mariane, Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas, Curitiba: CRV, 2012.

CHEDIAK, Sheyla. **Biletramento na educação eletiva: aquisição do português e inglês em contexto escolar**. 1.ed. – Curitiba: Appris, 2019.

FERNANDES, Eulalia; CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho **Bilinguismo e surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem**. In_ Fernandes, Eulalia (org.) – Porto Alegre: Mediação, 2010.

FERNANDES, Eulalia; CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho Bilinguismo e surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem, In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, **Eulalia Letramento, bilinguismo e educação de surdos**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

GESSER, Audrei **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras**, São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GESUELI, Zilda Maria A escrita como fenômeno visual nas práticas discursivas de alunos surdos, In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; TARTUCI; Dulcéria Alunos surdos e experiências de letramento. In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**, São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GUARINELLO, Ana Cristina **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

GUIMARÃES, Sandra Regina Kichner **Aprendizagem de leitura e da escrita: o papel das habilidades metalinguísticas**. São Paulo: Vetor, 2005.

KARNOPP, Lodenir Becker. Práticas de leitura e escrita entre os surdos. In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete de língua brasileira de sinais (ils). In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIMA, Niédja Maria Ferreira de. **Inclusão escolar de surdos: o dito e o feito**, in: LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; **Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades do contexto educacional**, In_ Lodi, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de FERNANDES, Eulalia (Orgs) **Letramento, bilinguismo e Educação de surdos**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**, Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

MARTINS, Carlos Roberto. A cultura surda na escola, In_ PERLIN, Gladis; STUMPF; Mariane. **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**, Curitiba: CRV, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha Pereira Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos, In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**, Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de O “bi” em bilinguismo na educação de surdos, i In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

SÁ, Nídia Regina Limeira de **Cultura, poder e educação de surdos**, São Paulo: Paulinas, 2006.

SANTOS, Kátia Regina de Oliveira Rios Pereira Projetos educacionais para alunos surdos, In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1998.